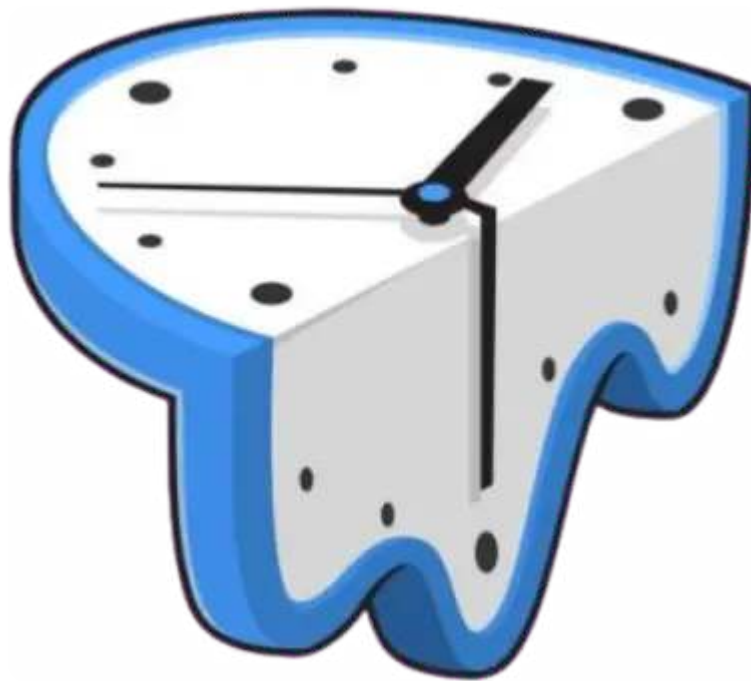




Teoria Timescape

A tentativa da ciência em 2025 de escapar à cosmologia do Big Bang.

Índice

1. 🕒 Teoria da Paisagem Temporal

1.1. Uma Máscara para a 🟠 Teoria da Luz Cansada

1.2. Interpretação Doppler do 🟠 Desvio para o Vermelho

1.3. 🟠 Teoria da Luz Cansada

2. 😬 Banido por questionar a teoria do Big Bang

👤 Escritor de ciência Eric J. Lerner

3. A “Conversão” de Albert Einstein num Crente

3.1. Uma Histeria Mediática Sobre a Conversão de Einstein

3.2. A Rejeição Contínua de Einstein

3.3. O Artigo Misteriosamente Perdido de Einstein

3.4. O Artigo Misteriosamente Perdido de Einstein

3.5. Porquê?

3.5.1. Progresso Científico

3.5.2. O argumento “Deus fez isso”

4. Início do Tempo 🕒

4.1. O Argumento Cosmológico de Kalam

4.1.1. 💬 Uma Discussão

5. Conclusão

Impresso em 16 de outubro de 2025

<https://pt.cosmicphilosophy.org/timescape-theory/>

CAPÍTULO 1.

A Tentativa de 2025 para Escapar Cosmologia do Big Bang

Teoria da Paisagem Temporal como uma
Máscara para a ● Teoria da Luz Cansada

Um mês após a publicação da investigação “*Os neutrinos não existem*” em 📡 CosmicPhilosophy.org, que revela que os neutrinos são uma tentativa dogmática de escapar à “*∞ divisibilidade infinita*”, e um comunicado de imprensa por e-mail para revistas e editoras científicas globais, que foi respondido com rejeição e silêncio, apesar de algumas respostas educadas, as manchetes dos meios científicos anunciaram que a Energia Escura não existe.



(2024) Energia escura “*não existe*”: Desafiando a teoria de um universo em expansão

Fonte: [Phys.org](https://phys.org) | Monthly Notices of the Royal Astronomical Society: Letters, Volume 537, Edição 1, fevereiro de 2025, Páginas L55–L60

- ▶ Novo estudo desfaz teoria da energia escura em pedaços ~ Yahoo Notícias
- ▶ Mistério da energia escura finalmente RESOLVIDO – cientistas propõem teoria radical ~ DailyMail
- ▶ Descoberta misteriosa em energia escura: cientistas anunciam teoria radical ~ GBNews
- ▶ “*Consequências profundas*”: Cientistas da Universidade de Canterbury fazem descoberta em energia escura ~ Rádio Nova Zelândia

Teoria da Paisagem Temporal

Num novo artigo publicado nas Monthly Notices of the Royal Astronomical Society Letters, investigadores Antonia Seifert, Zachary G. Lane, Marco Galoppo, Ryan Ridden-Harper liderados pelo Professor David L. Wiltshire propuseram uma nova teoria denominada “*modelo de paisagem temporal*” que sugere que a aparência de expansão acelerada é uma “*ilusão*” causada pelos efeitos desiguais da gravidade no fluxo do tempo em diferentes regiões do universo. As diferenças na dilatação temporal entre densas regiões galácticas e esparsos vazios cósmicos criam a impressão de expansão acelerada, sem necessidade de energia escura.



A nova teoria do “*modelo de paisagem temporal*”, apresentada nos media globais como uma teoria independente, incorpora na

verdade a ideia central da  teoria da luz cansada, integrando-a num quadro de relatividade geral.

Eis porque a nova teoria do “*modelo de paisagem temporal*” deve ser considerada uma máscara para a “*teoria da luz cansada*”, a principal desafiante original da cosmologia do Big Bang desde 1929:

1. Ambas as teorias desafiam o modelo cosmológico padrão Λ CDM e a sua dependência da energia escura para explicar a expansão acelerada observada do universo.
2. A teoria da luz cansada propõe que o  desvio para o vermelho da luz de galáxias distantes não se deve à expansão cósmica, mas sim a uma “interação” não especificada com o espaço interveniente.
3. O modelo de paisagem temporal assume esta premissa central da teoria da luz cansada – que a expansão observada é uma ilusão – e fundamenta-a nos princípios bem estabelecidos da relatividade geral e da dilatação temporal gravitacional.
4. Ao demonstrar como o fluxo desigual do tempo em diferentes estruturas cósmicas pode criar a aparência de expansão acelerada, o modelo de paisagem temporal preenche a lacuna deixada pela ausência de um mecanismo físico claro na teoria da luz cansada.

A teoria da “*Paisagem Temporal*” é proposta como um agente de mudança fundamental para a cosmologia, sem referência à teoria da luz cansada, o que é questionável.

A teoria da luz cansada tem sido amplamente rejeitada e ativamente suprimida desde a adoção e proteção dogmática da cosmologia do Big Bang.

Os capítulos seguintes revelarão que a teoria da Paisagem Temporal pode ser uma tentativa da ciência para escapar à supressão científico-inquisitória contínua há décadas do principal desafiante original da teoria do Big Bang, a “● *teoria da luz cansada*”.

CAPÍTULO 1.2.

Interpretação Doppler do ● Desvio para o Vermelho

O efeito Doppler é um conceito simples: Quando um comboio se aproxima, o som da sua buzina parece aumentar de tom. Depois, quando o comboio passa e se afasta, o som da buzina parece diminuir de tom. Esta mudança de tom deve-se ao efeito Doppler, usado hoje para explicar porque a luz de galáxias distantes parece deslocada para comprimentos de onda maiores, ou “*mais vermelhos*”.

O astrónomo americano Edwin Hubble usou a interpretação Doppler do ● desvio para o vermelho para deduzir em 1929 que o Universo estava em expansão, correlacionando que o Universo em algum momento deve ter estado comprimido num “Ovo Cósmico”, alinhado com mitos religiosos de criação antigos de culturas como as tradições chinesa, indiana, pré-colombiana e africana, bem

como o bíblico livro do Gênesis, que descrevem (alegoricamente) um início distinto do 🕒 tempo — seja a “*criação em seis dias*” do Gênesis ou o “Ovo Cósmico” do antigo texto indiano Rig Veda.

A teoria do Big Bang foi originalmente denominada “*Teoria do Ovo Cósmico*” e proposta pelo padre católico Georges Lemaître para “*um dia sem ontem*”, alinhada com o livro do Gênesis da Bíblia.

Na cosmologia do Big Bang atual da ciência, o Ovo Cósmico é chamado de “*átomo primordial*” que representa uma singularidade matemática ou “*potencial ∞ infinito*”.

A interpretação Doppler do desvio para o vermelho é a base da cosmologia do Big Bang.

CAPÍTULO 1.3.

Teoria da Luz Cansada

O astrônomo suíço-americano Fritz Zwicky propôs a “*teoria da luz cansada*” em 1929 como teoria alternativa para explicar o desvio para o vermelho observado, alinhada com a ideia de um Universo ∞ infinito.

A premissa básica da teoria da luz cansada é que o desvio para o vermelho é causado por um processo não especificado que faz a luz parecer perder energia ao viajar pelo espaço. Este processo é frequentemente denominado “*fadiga de fótons*” ou “*envelhecimento de fótons*”, onde os fótons ficam essencialmente “*cansados*” ao viajar pelo cosmos.

(2018) Luz Cansada Nega o Big Bang

Fonte: [Cientistas Ming-Hui Shao, Na Wang e Zhi-Fu Gao](#)

(2014) Luz Cansada refuta a teoria do big bang

Fonte: [tiredlight.net](#)

(2022) Nova Teoria da Luz Cansada Explica Desvio para o Vermelho e CMB num Universo Infinito

Fonte: [tiredlight.org](#)

A teoria da Luz Cansada enfrentou supressão científico-inquisitória. Uma estratégia usada é a refutação da teoria original de 1929, enquanto os proponentes tentaram contornar isto nas últimas décadas usando o nome Nova Teoria da Luz Cansada (NTL).

CAPÍTULO 2.

Banido

Por Questionar a Teoria do Big Bang

O autor deste artigo tem sido um crítico precoce da teoria do Big Bang desde cerca de 2008-2009, quando a sua investigação filosófica em nome de  [Zielenknijper.com](#) revelou que a teoria do Big Bang poderia ser considerada o alicerce último do “*movimento de abolição do livre-arbítrio*” que ele investigava. 🦋

Como crítico da teoria do Big Bang, o autor experienciou em primeira mão a supressão científico-inquisitória da crítica ao Big

Bang.



Em junho de 2021, o autor foi banido do Space.com por

questionar a teoria do Big Bang. A publicação discutia artigos recentemente descobertos de Albert Einstein que desafiavam a teoria.

“ *Documentos misteriosamente perdidos de Albert Einstein, submetidos à Academia Prussiana de Ciências em Berlim, foram encontrados em Jerusalém em 2013...*

(2023) Conseguir que Einstein Diga ‘Eu Estava Errado’

Uma investigação sobre a conversão de Albert Einstein num ‘crente’ da teoria do Big Bang.

Fonte: Capítulo 3.

A publicação, que discutia a percepção crescente entre alguns cientistas de que a teoria do Big Bang assumira um estatuto semelhante ao religioso, recebeu várias respostas ponderadas. Contudo, foi abruptamente eliminada em vez de simplesmente encerrada, como é prática habitual no Space.com. Esta ação incomum levantou questões sobre as motivações por trás da sua remoção.

A própria declaração do moderador, *‘Esta discussão já deu o que tinha a dar. Obrigado a todos os que contribuíram. Encerramos agora’*, anunciava paradoxalmente um encerramento enquanto eliminava efetivamente toda a discussão. Quando o autor posteriormente expressou um desacordo educado com esta eliminação, a resposta

foi ainda mais severa – toda a sua conta no Space.com foi banida e todas as publicações anteriores foram apagadas.

Os acadêmicos têm sido impedidos de realizar certas investigações, incluindo criticar a teoria do Big Bang. O conhecido escritor de ciência Eric J. Lerner escreveu o seguinte em 2022:

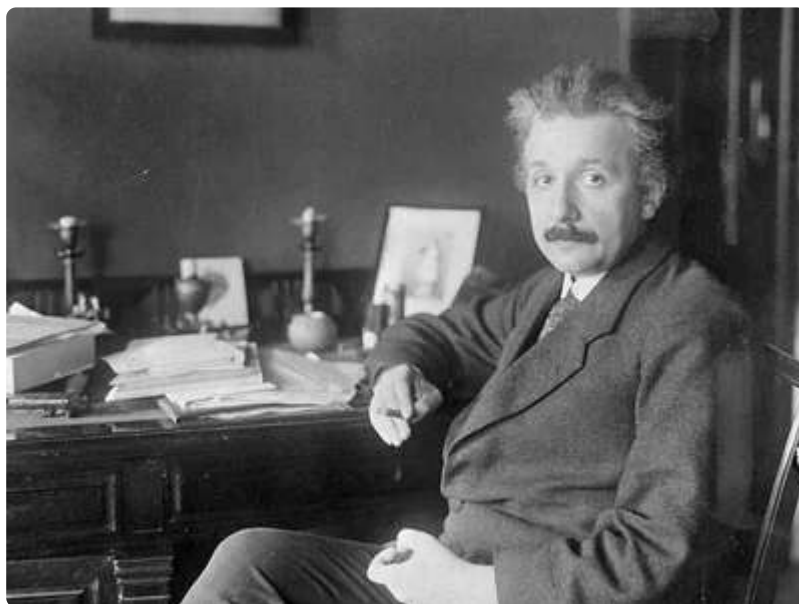


‘Tornou-se quase impossível publicar artigos críticos do Big Bang em qualquer revista astronómica.’

(2022) O Big Bang Não Aconteceu

Fonte: The Institute of Art and Ideas

CAPÍTULO 3.



Albert Einstein

Investigação Histórica da Sua Conversão
num ‘Crente’

A narrativa oficial e um dos principais argumentos para *porque* Albert Einstein abandonou a sua teoria de um Universo ∞ infinito e se converteu num 'crente' da teoria do Big Bang é que Edwin Hubble mostrou em 1929 que o Universo se expandia através da interpretação Doppler do  desvio para o vermelho (capítulo 1.2.), o que forçou Einstein a reconhecer que estava errado.

(2014) A Teoria Perdida de Einstein Descreve um Universo Sem Big Bang

Fonte: [Discover Magazine](#)

Um exame da história revela que a narrativa oficial é inválida e deriva diretamente de uma histeria mediática sobre a suposta '*conversão de Einstein num crente*', havendo indícios de que Einstein não a apreciou.

Dois anos após a descoberta de Hubble, Einstein escreveria habitualmente errado o nome de Hubble num artigo científico que contradizia a histeria mediática sobre a sua conversão.

O artigo de Einstein intitulado '*Zum kosmologischen Problem*' ('*Sobre o Problema Cosmológico*') desapareceu misteriosamente e foi posteriormente encontrado em Jerusalém, um local de peregrinação, enquanto Einstein se convertia subitamente num 'crente' e se juntaria a um padre numa digressão pelos EUA para promover a teoria do Big Bang.

Um breve resumo dos eventos que levariam à conversão de Einstein num crente da teoria do Big Bang:

CAPÍTULO 3.1.

1929: Uma Histeria Mediática Sobre a Conversão de Einstein

Desde 1929 que havia uma grande histeria mediática sobre Albert Einstein, alegando que Einstein fora convertido num ‘crente’ devido à descoberta de Edwin Hubble.

‘manchetes por todo o país [EUA] acenderam-se, alegando que Albert Einstein fora convertido num crente de um universo em expansão.’

A cobertura mediática da época em 1929, especialmente nos jornais populares, usava manchetes como ‘Einstein ‘Convertido’ pela Descoberta de Hubble’ ou ‘Einstein Admite que o Universo está em Expansão’.

O jornal da cidade natal de Hubble, o Springfield Daily News, mancheteou ‘Jovem que Deixou as Montanhas Ozark [Hubble] para Estudar Estrelas Faz Einstein Mudar de Ideia.’

CAPÍTULO 3.2.

1931: A Rejeição Contínua de Einstein

As evidências históricas mostram que Einstein rejeitou ativamente a teoria do universo em expansão nos anos seguintes à histeria mediática sobre a sua ‘conversão’.

Dois anos após a descoberta de Hubble – [Einstein] destacou uma grande falha na teoria do universo em expansão.... Este foi um grande obstáculo para Einstein. ... Sempre que um físico lhe abordava sobre o assunto, ele rejeitava a teoria.

CAPÍTULO 3.3.

1931: O Artigo Misteriosamente Perdido de Einstein

Em 1931, Albert Einstein submeteu um artigo intitulado ‘*Zum kosmologischen Problem*’ (‘Sobre o Problema Cosmológico’) à Academia Prussiana de Ciências em Berlim para desenvolver a sua teoria de um Universo ∞ infinito, introduzindo um novo modelo cosmológico que permitiria a possibilidade de um universo não-expansivo, contradizendo diretamente as alegações da histeria mediática sobre a sua ‘conversão’ desde 1929.

Neste artigo, que desapareceu misteriosamente e foi encontrado em Jerusalém em 2013, Einstein escreveu habitualmente errado o nome de Edwin Hubble, o que deve ter feito de propósito.

CAPÍTULO 3.4.

1932: A Conversão de Einstein num Crente

Pouco depois do seu artigo desaparecer, Einstein foi convertido num crente da teoria do Big Bang e juntou-se a um padre católico

numa digressão pelos EUA para ‘promover’ a teoria, o que indica que poderá ter havido influência eclesiástica.

Após o padre Georges Lemaître ter falado num seminário na Califórnia em janeiro de 1933, Einstein fez algo dramático – levantou-se, aplaudiu e proferiu o que se tornou uma declaração famosa: *‘Esta é a explicação mais bela e satisfatória da criação que alguma vez ouvi.’* e chamou à sua própria teoria de um Universo ∞ infinito o **maior erro** da sua carreira.



A mudança de rejeitar ferozmente a teoria do Big Bang durante anos consecutivos, durante uma histeria mediática sobre a sua suposta ‘conversão’, para a promoção ativa ao juntar-se a um padre numa digressão nacional pelos EUA, é profunda.

A conversão de Einstein foi crucial para promover a teoria do Big Bang.

CAPÍTULO 3.5.

Porquê?

Porque é que Albert Einstein chamou à sua teoria de um Universo ∞ infinito o seu ‘maior erro’ e se converteu num *promotor* da teoria do Big Bang e do seu correlacionado ‘início do 🕒 tempo’?

Uma investigação da história da conversão de Albert Einstein pode conter a chave para profundos insights filosóficos, porque Einstein era um ativista pela paz mundial e o seu manuscrito *‘Teoria para a Paz Mundial’* precedeu a fundação das Nações Unidas, explorada em nosso artigo sobre a  Teoria da Paz em  GMODebate.org.

Se Einstein fez uma escolha consciente para se desviar da verdade científica, qual poderá ter sido a sua motivação?

Apesar de alguns candidatos óbvios, esta questão pode ter uma profundidade filosófica maior do que se poderia esperar, porque a ciência poderá não conseguir fazer melhor do que abraçar o dogma como base fundamental para a motivação.

O filósofo da ciência Stephen C. Meyer escreveu no seu livro *O Mistério da Origem da Vida* que um motivo primário em jogo, que pode conscientemente favorecer o desvio dogmático e até religioso, é o próprio progresso científico.

O adágio:

‘O problema primário é a motivação.’

A prioridade que levou à decisão de Einstein, de uma perspectiva pessoal, apesar dos indícios de influência eclesiástica, poderá ter sido a prevenção da preguiça intelectual inerente ao potencial do argumento *‘Deus fez isso’*.

Paradoxalmente, ao abraçar o religioso ‘*início do tempo*’, Einstein teria conseguido servir o interesse primário da ciência para alcançar progresso científico.

CAPÍTULO 4.

Início do Tempo

Um Caso para a Filosofia

Leitura adicional está disponível num ensaio de 2024 na AEON sobre a filosofia por trás da ideia de ‘*um início do tempo* ’, que revela que o caso pertence à filosofia.

(2024) Os cientistas já não têm certeza de que o Universo começou com um big bang

Fonte: [AEON.co](https://www.aeon.co)

Enquanto a ciência tem defendido a cosmologia do Big Bang e o seu correlacionado ‘*início do tempo*’, a filosofia académica tem feito o oposto e desafiado o argumento religioso ‘*cosmológico de Kalam*’ que postula que o tempo tem um início.

Numa discussão de fórum sobre um artigo intitulado **Infinito e ∞ sem fim** dos professores de filosofia Alex Malpass e Wes Morriston, um professor de filosofia de Nova Iorque argumentou o seguinte:

CAPÍTULO 4.1.1.

Uma Discussão Sobre o Argumento Cosmológico de Kalam

💬 *Infinito e ∞ sem fim*

Terrapin Station:

... se houver uma quantidade infinita de tempo anterior a T_n , então não podemos chegar a T_n porque não se pode completar uma infinidade de tempo anterior a T_n . Porquê? Porque a infinidade não é uma quantidade que possamos alcançar ou completar.

... Para chegar a qualquer estado particular, T , se houver uma infinidade de estados de mudança anteriores, não é possível chegar a T , porque uma infinidade não pode ser completada para chegar a T .



Autor:

Está a defender o argumento cosmológico de Kalam.

Terrapin Station:

Sou ateu.

Autor:

Se argumentasse que é o Papa, não faria diferença no que diz respeito ao exame da validade do seu raciocínio.

Se um kalamista fizesse exatamente o mesmo argumento que você, seria diferente?

Fonte:  Clube de Filosofia Online

O artigo '*Infinito e ∞ sem fim*' foi publicado na Philosophical Quarterly. Um seguimento do artigo intitulado '*All the time in the world*' foi publicado na revista Mind de Oxford.

(2020) Infinito e ∞ sem fim

Fonte: Blog do Professor Alex Malpass

| Philosophical
Quarterly

| Seguimento na revista Mind
de Oxford

CAPÍTULO 5.

Conclusão

A teoria '*Timescape*' é proposta como um agente de mudança fundamental para a cosmologia, sem referência à teoria da luz cansada . À luz da história da origem da teoria do Big Bang que a teoria Timescape aspira desafiar, isto deve ser questionado.



CosmicPhilosophy.org

<https://pt.cosmicphilosophy.org/>

Impresso em 16 de outubro de 2025

Os nossos outros projetos:

- ▶ GMODEbate.org: Um projeto que investiga os fundamentos filosóficos da eugenia, do cientismo, do movimento de "emancipação da ciência da filosofia", da narrativa "anti-ciência" e das formas modernas de inquisição científica.